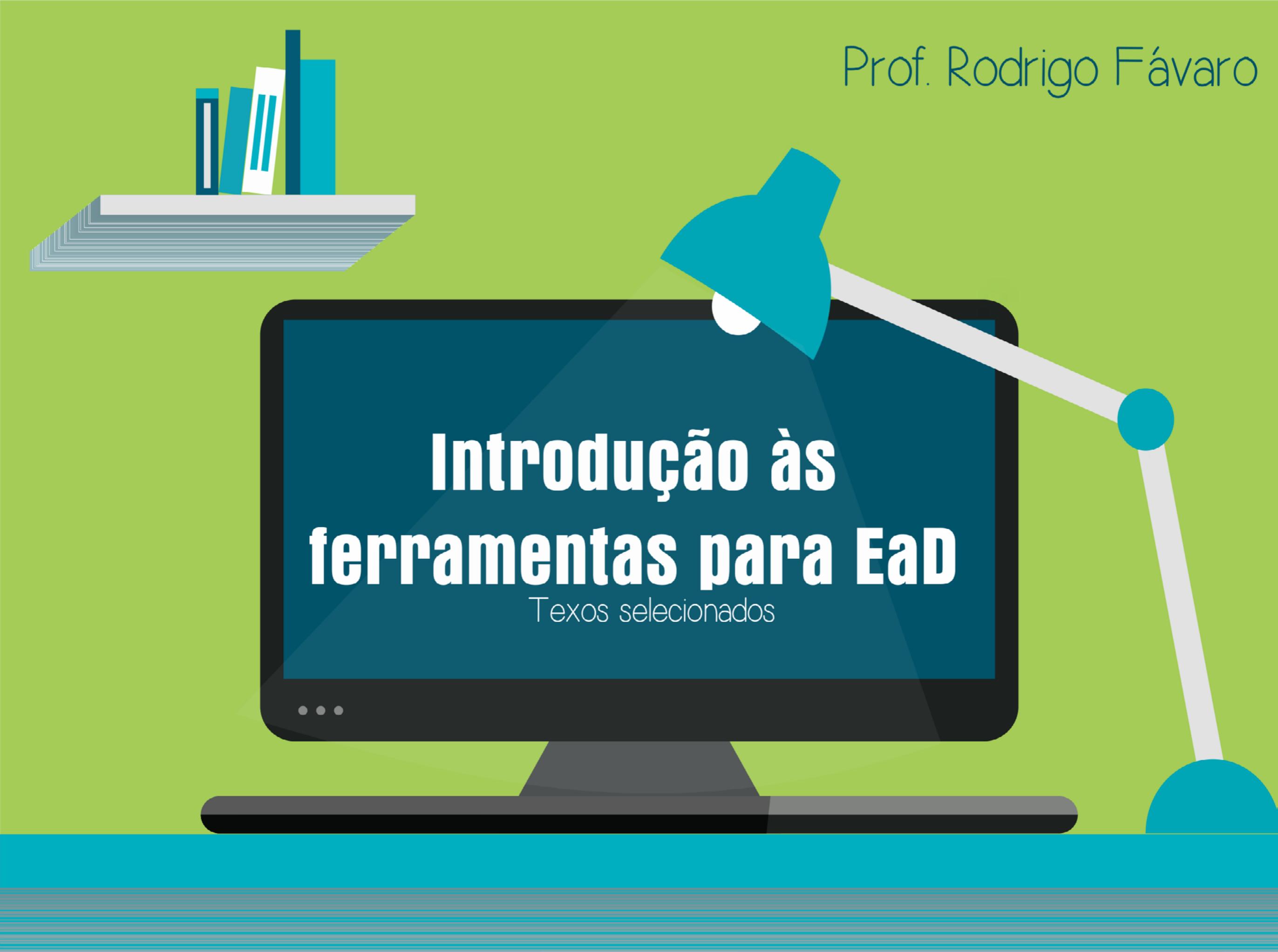


Prof. Rodrigo Fávaro

The background features a stylized illustration of a desk setup. On the left, a white shelf holds several books in shades of blue and white. In the center, a computer monitor with a black bezel and a grey base is the focal point. A desk lamp with a white arm and a blue shade is positioned to the right of the monitor, casting a soft glow. The entire scene is set against a light green background with a dark blue horizontal band at the bottom.

Introdução às ferramentas para EaD

Textos selecionados

Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!



Índice

Apresentação

Olá alunos! Vocês estão acessando o ebook da disciplina de Introdução às Ferramentas para Educação a Distância (EAD) do curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio.

Trata-se de um livro virtual, no qual, durante a leitura dos textos que o compõem, aparecerão diversas ferramentas complementares, as quais auxiliarão na construção ampliada e conectiva do conhecimento. Vocês encontrarão áudios, vídeos, *links*, dentre outras diversas ferramentas disponíveis na web.

Na Unidade 1, estará disponível o vídeo da Prof. Maria Aparecida Krissi Knüppel, o qual trata do desenvolvimento histórico e pedagógico da EAD.

Na Unidade 2, exploraremos o texto Um olhar para o professor, o aluno e o tutor: sujeitos agentes da EAD de autoria de Marcio José de Lima Winchuar e Mariana Estevam Camilo dos Santos

Na Unidade 3, teremos como base o Projeto Pedagógico do Curso, com o objetivo de compreender a estrutura e a proposta do curso enquanto formador de professores de Filosofia para alunos do Ensino Médio

Na Unidade 4, utilizaremos o texto “O aluno em EAD: apontamentos relacionados à autoaprendizagem” de Vanessa E. R. Rodrigues, que nos traz algumas discussões sobre a possibilidade de êxito enquanto aluno em EAD, tornando efetiva a aprendizagem e o nosso desenvolvimento enquanto principal responsável pela construção do conhecimento.

O objetivo deste ebook é entrarmos em contato de maneira interativa e conectiva com o conteúdo teórico que será discutido durante a disciplina.

Portanto, aproveitem cada detalhe, e boa viagem a todos.

Capítulo 1

Introdução à Educação a Distância

Começaremos por compreender a trajetória histórica da EAD e a sua importância no contexto educacional atual. Para isso, assistam ao vídeo da Prof. Maria Aparecida Knüppel.



NOTAS

Capítulo 2

Agentes em EAD

Um olhar para o professor, o aluno e o tutor: sujeitos agentes da EAD

Marcio José de Lima Winchuar
Mariana Estevam Camilo dos Santos

Considerações Iniciais

A modalidade de ensino a distância vem ocupando um terreno significativo no cenário da educação nacional, principalmente, no que tange ao ensino em nível superior. Isso ocorre devido ao seu diferencial metodológico, prático e acessível, que ultrapassa barreiras e destaca-se em diversas áreas do conhecimento.

Tendo em vista a importância do processo de ensino e aprendizagem, o objetivo, neste texto, é pensar o perfil do professor, do aluno e do tutor da EAD, uma vez que esses sujeitos são considerados essenciais para o desenvolvimento e a constituição dessa modalidade de ensino.

De acordo com Alves (2009), a educação a distância no Brasil tem uma trajetória significativa, pois, mesmo existindo momentos de estagnação, provocados pela ausência de políticas públicas, em mais de cem anos foram criados programas bastante conceituados, que contribuíram com a expansão da modalidade, favorecendo, principalmente, cidadãos que não tinham acesso à educação. Nesse sentido, o que há, na atualidade, é o reflexo de um grande período de conquistas e inovações.

Por esse enfoque, nossos questionamentos nesse texto são centrados em uma educação à distância na “era digital”, ou seja, pensa-se na consolidação dessa modalidade de ensino por meio dos Ambientes Virtuais de aprendizagem

(AVA), que de acordo com Araújo e Marquesi (2009), possibilitam experiências e formas de aprendizagem que permitem uma nova visão e um período de aperfeiçoamento que se refere ao modelo proposto. Além disso, o avanço e o uso desenfreado das novas tecnologias contribuem, de forma significativa, na construção do conhecimento, uma vez que podem ser utilizadas em prol da consolidação do ensino devido à possibilidade de acesso que elas proporcionam às informações, de modo rápido, fácil e jamais previsto, tornando-se possível a interação com diversas pessoas de diversos lugares em tempo real. Segundo Mattar (2012), o progresso das TICs possibilitou uma série de atividades interativas em EaD e, atualmente, não se pode pensar o conceito excluindo as novas tecnologias.



O professor, o aluno e o tutor da educação a distância integram essa forma de pensar, posto que fazem parte do contexto atual e, mesmo ocupando posições diferentes, não podem ser pensados separadamente, uma vez que um está ligado ao outro no processo de ensino e aprendizagem por meio das novas tecnologias. Assim, lança-se um olhar a esses sujeitos como aqueles que ocupam posições que sustentam essa modalidade de ensino, pois são, ao mesmo tempo aprendizes, pesquisadores e atuantes, correspondendo às exigências da EaD, e são parte do processo de aprendizagem. De forma direcionada, serão traçados possíveis perfis e adjectivações no que concerne aos sujeitos da EaD em âmbito nacional.

Sujeitos-agentes da EaD

O aluno que integra a EaD é aquele que além de interagir e compartilhar experiências, vive em constante pesquisa e busca pelo aprendizado. Ele é considerado um “sujeito agente”, pois, usufrui da autonomia no que se refere à busca, ao estudo e à realização das atividades. No entanto, a organização do tempo é imprescindível, visto que há prazos que constituem a organização da disciplina do curso.

Algumas características são necessárias para o aluno, tais como: autonomia, persistente, pesquisa, determinação e necessidade de realização pessoal. A autonomia é essencial para o bom desempenho do aluno. Além disso, o trabalho em grupo (interação com alunos, professores e tutores) e o comprometimento são fundamentais. A noção de que a autoaprendizagem faz parte do objetivo do curso caracteriza-se como tópico importante para que se desenvolva um trabalho significativo (SANTINELLO, 2010).

Isso não quer dizer que o aluno está sozinho. Ao contrário, ele é assistido por professores e tutores durante o processo de ensino. No entanto, como é o aluno quem organiza os momentos de estudos, ele é o principal responsável por seu sucesso, e, caso não consiga gerenciar seu tempo, terá muita dificuldade no processo de ensino e aprendizagem. O gerenciamento do tempo é uma das principais capacidades do aluno de EaD, uma vez que, a partir da organização, ele consegue interagir no ambiente virtual, realizar suas atividades, trocar ideias com professores, tutores e outros alunos. Dessa forma, o aluno de EaD é aquele que desfruta o privilégio de ter acesso e compartilhar experiências e informação, “[...] interagindo de diferentes maneiras a partir das novas formas de interação que são criadas a todo momento. (MATTAR, 2012)”, rompendo barreiras de tempo e espaço por meio do avanço tecnológico e da globalização.

Observe a seguinte imagem:

Clique para ampliar

Pense na perspectiva educacional, em se tratando de educação à distância, apresentada nesta imagem?

NOTAS

Agora observe a seguinte imagem:

Clique para ampliar

Pense agora, em que aspecto pedagógico, esta segunda imagem se difere da primeira? E analise, que tipo de educação você imagina ser mais efetiva, enquanto aluno em EAD.

Ao lado do aluno, o professor trabalha na elaboração e aplicação de procedimentos que se pautam nas vivências, experiências e necessidades dos cursos à distância. Assim como o aluno, o professor também experencia um processo de constante busca, pois, essa modalidade de ensino exige um comprometimento maior, sendo necessário levar em conta aspectos relacionados aos atos de ensinar e aprender, além das características e perfis do público em questão (BEHAR, 2013). Nesse processo, é papel do professor organizar e direcionar os conteúdos, bem como desenvolver atividades práticas e pedagógicas, que visam estratégias de ensino e aprendizagem.

O professor pode ser considerado um sujeito “onisciente” no que se refere à disciplina, pois, precisa ter uma visão global, planejando-a desde o início e prevendo intervenções, visto que ele é o responsável pelo direcionamento das discussões. Para que isso ocorra, além do conhecimento teórico, prático e metodológico é preciso estabelecer uma relação de diálogo aberto com todos os envolvidos no processo, uma vez que o trabalho a distância é, acima de tudo, colaboração em que ocorre comunicação de muitos para muitos e esse fator é essencial para o bom andamento do curso (SANTOS, 2003).

Nessa conjuntura, a partir do conhecimento e da interação, o professor precisa romper com as barreiras da sala de aula, usando diferentes alternativas de comunicação midiática como blogs, youtube, google+, redes sociais, etc, proporcionando um trabalho diferenciado por meio de estratégias pedagógicas que tornem o aprendizado significativo, estimulando o aluno à buscar pelo conhecimento. O professor “onisciente” faz adaptações, estabelece relações e norteia a vida acadêmica do aluno, propondo procedimentos metodológicos adequados a essa modalidade de ensino.

Diversas ferramentas que podem ser utilizadas pelo professor no Ensino a Distância:

Prezi Issuu Google Scielo YouTube Twitter Voki Facebook

De acordo com Aretio (1996) a palavra tutor leva compreender a figura de tutela, defesa ou proteção de uma pessoa menor ou necessitada. Ainda que o termo ganhe diversos significados com sua intensa utilização na educação a distância, nos primeiros cursos da modalidade, o papel do tutor restringi-se a ideia clássica e jurídica citada.

O professor-tutor atua como mediador no processo de aprendizagem, orientando os estudantes nas suas escolhas e possibilita a eles, por instrumentos adequados, o sucesso no processo, estimulando-os a construir o próprio saber. Ele é fundamental para que aconteça a tríplice interação entre os acadêmicos, professores e conteúdos. O tutor procura a inovação, a todo o momento, a partir de ambientes de aprendizagem colaborativos, estando atento e em constante contato com os alunos, para o atendimento de suas necessidades. Ele é um agente motivador, contribuindo para que o aluno alcance seus objetivos e construa sua autonomia.

Ainda com relação à tutoria, frisa-se que a atuação ocorre de duas formas: presencial e a distância. O atendimento a distância realiza-se de acordo com a necessidade do aluno, por meio de mensagens via plataforma, e-mails, telefonemas etc. Ou, no caso de tutoria presencial, realiza-se nos polos. Nas duas modalidades o tutor precisa ter

NOTAS

Quem é o tutor no EaD?

domínio de diferentes ferramentas de comunicação, bem como dos conteúdos estudados. Além disso, ele é responsável por informar aos alunos as datas de avaliação, orientações da secretaria do curso, correção e feedbacks das atividades avaliativas e promover a comunicação entre os alunos e professores.

Um novo perfil de tutor foi estabelecido dentro do NEAD/UNICENTRO, o tutor de referência. Ele é responsável pelo apoio e assessoramento didático-pedagógico, o que inclui ações relacionadas ao planejamento da disciplina via Moodle, bem como diferentes mídias que serão utilizadas pelo docente. O trabalho do tutor de referência visa o acompanhamento dos professores na organização da disciplina, proporcionando durante os encontros no Setor Pedagógico, uma constante reflexão sobre a ação educativa no AVA, com vistas à melhoria da qualidade de ensino oferecido pelo NEAD/UAB/UNICENTRO.

Considerações Finais

Para efeitos de fechamento, a partir das breves explicações na tentativa de traçarmos um perfil do professor, tutor e aluno EaD, ressalta-se que eles são partes essenciais do que constitui o ensino a distância no Brasil. A autonomia, a interação, o aprendizado, a pesquisa em diversas modalidades estão presentes no cotidiano desses sujeitos, que acompanham as mudanças societárias, posto que estão incluídos nos deslocamentos históricos, políticos, tecnológicos e sociais.

Nessa direção, percebe-se que não existe a possibilidade de pensar esses sujeitos de forma isolada, pois, se complementam no outro, no processo de ensino e aprendizagem à distância e fazem parte de um grupo. Mesmo ocupando posições diferenciadas, possuem um perfil aproximado. Nessa esteira, convém ressaltar que o aluno, o professor e o tutor completam-se e, sem exceções, são sujeitos em constante aperfeiçoamento em nível técnico-científico. É parte da formação desses sujeitos a interação e a busca, que, por mais que não sejam partilhadas de maneira presencial, são compartilhadas na rede.

NOTAS

Capítulo 3

A trajetória e a importância da Filosofia no Ensino Regular Brasileiro

Projeto básico do curso

Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio

Considerações Gerais

O curso de especialização ora proposto visa a contribuir para uma efetiva mudança na dinâmica da sala de aula, na perspectiva de que a construção e aquisição do conhecimento sejam garantidas por meio de um processo de ensino e aprendizagem participativo e significativo, que assegure aos alunos e alunas da educação básica o direito de aprender. Esse processo se inicia com o professor-cursista buscando o conhecimento, socializando essa busca e os conhecimentos adquiridos, ao mesmo tempo em que exercita a reconstrução de saberes e práticas.

A intenção é desenvolver um curso de formação pautado nas dinâmicas e nas necessidades advindas do trabalho cotidiano dos professores no espaço da escola e da sala de aula, de modo a fortalecê-los no enfrentamento dos desafios postos por esse trabalho. Parte-se da ideia de que o processo formativo do profissional da educação, como de qualquer outra área, é aberto. Desse modo, na condição de sujeitos da educação é fundamental fortalecer uma formação permanente em que sejam contemplados aspectos como:

- o fortalecimento do compromisso com a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- o incremento na postura crítica acerca do ato educativo;

- a construção de uma visão mais ampla do espaço escolar e da sala de aula e sua articulação com o ambiente escolar e com um projeto de sociedade;
- a percepção das complexas relações entre a educação escolar, o ensino, a cultura, a tecnologia, a sociedade e o ambiente como uma das possibilidades de nos colocarmos no mundo moderno;
- A valorização do professor por meio do aprimoramento de sua formação.

Por certo, ao serem identificadas as necessidades objetivas no processo de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar e ao se questionar e problematizar a prática pedagógica e a prática docente como práticas sociais, fortalece-se a ação docente e, conseqüentemente, a ação da escola.

Pretende-se, pois, oferecer um curso que sensibilize e mobilize o professor, cada vez mais, para a melhoria do ensino e da aprendizagem, avançando, assim, na direção da garantia do direito de todos e de cada um aprender. Daí a importância de assegurar uma formação que possibilite ao professor compreender que, para além do título de especialista e dos ganhos na carreira, é urgente que haja mudanças nas posturas e práticas em sala de aula.

Essas mudanças, por sua vez, devem ocorrer na direção de um processo de ensino e aprendizagem participativo e significativo para o professor e para o aluno, possibilitando ao educando perceber-se e atuar como sujeito/autor do conhecimento, tornando a sala de aula espaço de discussões, pesquisas e descobertas, e não um ambiente amorfo, de mera repetição e reprodução de ideias, conceitos e pré-conceitos.

O curso deverá dialogar, permanentemente, com a sala de aula, com a prática docente e com a escola, a partir de uma sólida fundamentação teórica e interdisciplinar que contemple aspectos relativos à escola, ao aluno, ao próprio trabalho docente, à metodologia de ensino, aos saberes e aos conhecimentos dos conteúdos específicos da área de formação.

Ao mesmo tempo, o curso deverá se constituir em espaços privilegiados de diálogo, em que as “verdades” estabelecidas no campo do conhecimento sejam debatidas, questionadas, e, nesse processo, novos saberes, novos conhecimentos, sejam produzidos, sistematizados, construídos.

A relação do professor-cursista deverá se desenvolver não apenas com as instituições formadoras, mas fundamentalmente com seus pares e alunos, o que requer um estreitamento entre o curso oferecido e a realidade da escola e da sala de aula onde o professor-cursista trabalha.

Este curso está inserido no esforço das políticas atuais pela valorização dos profissionais da educação em geral e, especialmente, do professor. Essa valorização se efetiva não apenas na implantação de um piso salarial nacional, ou na progressão na carreira, mas, também, na construção de processos formativos que possibilitem ao professor o desenvolvimento de atividades, conteúdos e metodologias com seus alunos, de forma prazerosa e significativa, na perspectiva da consolidação de uma educação pública de qualidade.

Assim, no processo de concepção e implementação deste curso, devem ser consideradas as seguintes diretrizes pedagógicas:

- articular teoria e prática, aproximando os conteúdos acadêmicos do chão da escola e vice-versa;
- respeitar o saber acadêmico e o saberes da docência, relacionando-os com os objetivos da educação e das disciplinas escolares;
- aplicar estratégias de avaliação que resultem em autoria e protagonismo dos professores-cursistas;
- instrumentalizar a prática de busca do conhecimento, por meio de experimentos, utilização dos laboratórios de informática das escolas, etc.;
- propor ações pedagógicas conectadas com o livro didático utilizado nas escolas.

O desafio que está posto, portanto, é a realização de um curso que supere os processos formativos tradicionais, fortemente centrados no professor como dono do saber. Ou seja, um curso que seja desenvolvido de forma dialógica, em que os conhecimentos e práticas de professores e alunos se complementem. Um processo formativo que possibilite o encontro, a interação, a socialização e a construção de saberes e práticas docentes e discentes.

Estrutura e funcionamento geral do curso

Princípios e pressupostos relativos à formação no Curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio

A lei nº 11.684/2008, que alterou a LDB tornando a disciplina Filosofia como obrigatória no ensino médio inaugura uma nova etapa nessa área. De um lado, porque consolida uma diretriz já delineada pelo Conselho Nacional de Educação que, por meio do Parecer nº 38/2006, aprovado em 07/07/2006, tornava obrigatória a inclusão, em pelo menos uma das séries do ensino médio, a disciplina de Filosofia. O Parecer reafirmava a perspectiva, já presente no texto LDB e consolidada pela obrigatoriedade, de que o ensino da Filosofia constitui base fundamental de um processo formativo voltado para o exercício da cidadania. De outro lado, a inclusão dessa disciplina no ensino médio poderá contribuir de maneira consistente para o desenvolvimento de um processo formativo que leve os alunos – adolescentes, jovens e adultos – a pensar e repensar sua realidade, seu estar no e com o mundo, ao lado de outras disciplinas como a sociologia, a história, a geografia, dentre outras.



A Filosofia, entretanto, não se constitui somente enquanto campo de conhecimento complementar, articulado aos demais existentes na grade curricular do ensino médio. O desenvolvimento da atitude filosófica incentiva a capacidade crítica, indagadora, desse aluno/a com o mundo que o cerca. Possibilita a ultrapassagem da fronteira do conhecimento fundado na experiência cotidiana imediata, do senso comum, para a construção de uma postura de percepção e reflexão do e sobre o mundo e do lugar desse aluno/a no mundo. Dessa maneira, a Filosofia coloca-se

não somente como disciplina articulada às demais, mas como fundamento da construção de uma forma de perceber, refletir e agir no mundo que é base da produção e do pensamento científico. A Filosofia constitui-se, nesse sentido, em ferramenta essencial de desconstrução da fragmentação do conhecimento; base fundamental de uma unidade do processo de conhecimento que se faz por meio da diversidade.

Por sua vez, o novo lugar que a disciplina passa a ocupar nos currículos do ensino médio coloca para as instituições de ensino superior, em especial para as IES públicas, novos desafios. De um lado, o desafio de aprofundar o processo de formação inicial de professores para essa área por meio de desenhos curriculares nos cursos de licenciatura em Filosofia que assegurem uma sólida formação teórica e interdisciplinar, fortemente articulada com as necessidades da escola e do nosso tempo na contemporaneidade. De outro, o desafio de responder à formação continuada dos professores que atuam nessa área, tendo em vista que parcela significativa deles não possui habilitação específica para o exercício do magistério em Filosofia. É caso daqueles profissionais que tendo se graduado em outras áreas e sendo do quadro efetivo do magistério, por vezes e por diferentes razões, são designados para ministrar Filosofia no ensino médio e que demandam por uma formação continuada que responda aos desafios postos pela práxis cotidiana do trabalho que desenvolvem.

O presente curso de especialização em ensino de Filosofia no Ensino Médio se configura, pois, em uma importante ação na perspectiva de se construir respostas para os desafios colocados na atualidade para a área, de modo a oferecer contribuições teórico-metodológicas que propiciem um ensino de Filosofia no Ensino Médio dinâmico, interativo, pautado no diálogo entre aluno e professor sobre a área de conhecimento, a escola e o mundo, priorizando o espaço e o tempo vividos dos/pelos sujeitos, nas diferentes escalas. É assim que o aluno pode compreender como e porque se processam as relações sócio-histórico-espaciais cotidianas, fundamentais na formação da cidadania plena na sociedade brasileira.

NOTAS

De maneira articulada aos objetivos gerais propostos pelo MEC para o conjunto de cursos de especialização para formação dos profissionais do magistério, o curso de especialização em Ensino de Filosofia para o Ensino Médio, reafirmando a concepção de um processo formativo que estabeleça o permanente diálogo entre os conhecimentos teóricos da filosofia e as práticas desenvolvidas no espaço das salas de aula do ensino médio brasileiro, vislumbra que os professores-cursistas:

- problematizem seu próprio lugar de professores de filosofia;
- compreendam o ensino de filosofia como campo filosófico;
- pensem, de forma crítica, os fundamentos filosóficos de uma didática da filosofia;
- elaborem uma postura crítica sobre o lugar e o sentido de ensinar filosofia no ensino médio brasileiro;
- encontrem elementos para aprimorar sua formação filosófica;
- experienciem novas possibilidades para ensinar e aprender filosofia e para apreciar seu trabalho.

Os elementos aqui delineados evidenciam a importância de o presente curso tomar como eixo norteador para sua organização e desenvolvimento as questões relativas à prática de ensino de filosofia no ensino médio.

Essa necessidade se encontra expressa na construção dos três módulos que constituem o curso. Em seu percurso, a cada módulo, a prática de ensino da filosofia não somente encontra-se presente, mas é tratada como processo que se constrói a partir de um diálogo permanente entre o que é efetivamente praticado pelo professor(a)-cursista e o conjunto de conteúdos e reflexões que paulatinamente vão sendo apresentados.

Dessa forma, pretende-se favorecer o desenvolvimento de uma perspectiva da atividade docente que articule as experiências vivenciadas na sala de aula com a (re)apropriação de conhecimentos específicos da filosofia, com a articulação destes conhecimentos ao projeto da instituição na qual atua e com o desenvolvimento de estratégias de ensino que ao mesmo tempo em que valorizem o campo de conhecimento filosófico, se constituam como atrativas aos alunos do ensino médio.

A Filosofia no ensino médio



NOTAS

Capítulo 4

A autoaprendizagem em EAD

O aluno da EAD: apontamentos relacionados à autoaprendizagem

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues

.....

A abordagem aqui proposta correspondente aos métodos de autoaprendizagem, além de estar ancorada pela construção histórica da Educação de Ensino à Distância no Brasil, observando os seus pressupostos teóricos e a proposta de inovação nos encaminhamentos de instituir um ensino em EAD com a acessibilidade necessária à aprendizagem de alunos.

Desta forma, alguns aspectos precisam ser evidenciados e servirão como apontamentos para que você, aluno, compreenda como poderá desenvolver suas leituras, atividades e demais estudos com considerável aproveitamento durante o curso apresentado. É importante compreender inicialmente como estas duas categorias, Educação a Distância e a autoaprendizagem são conceitualmente citadas. Observa-se na legislação, especificamente no Decreto n.º 2.494/98, que regulamenta o artigo 8º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no artigo primeiro o qual aborda que

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 1998)

NOTAS

Esta modalidade, portanto, tem como característica a potencialização da aprendizagem do aluno para que este encontre nas suas funcionalidades adequações quanto a características pessoais na utilização dos áudios, textos, vídeos aulas, fóruns e chats. Além do envolvimento com professores, tutores e colegas numa prática reconhecidamente diferente das salas de aulas físicas.

Todo o aparato citado apresenta instrumentos de aprendizagem e potencialidades de ensino que, juntos, criam condições para a construção do conhecimento. É necessário entender que, apesar, dessas condições é muito importante para um desempenho satisfatório a preocupação quanto a dicotomia tempo e rendimento. Portanto o

..... **primeiro apontamento** necessário ao bom andamento da aprendizagem à distância refere-se à **autodisciplina**.

Segundo Amarilla Filho (2011, p. 64) pode-se definir a autodisciplina na “prática da responsabilidade e do comprometimento consigo mesmo, [...] isto é, com a sua própria decisão de aprender, que cada aluno irá formar um conjunto de saberes individuais.”

A disciplina compreende muitos fatores como a organização do tempo para participação nos momentos coletivos e individuais propostos e dispostos no espaço virtual. Administrar o tempo é essencial para estruturação da aprendizagem, estabelecendo o seu próprio ritmo e definindo objetivos para cada etapa. Afinal, tempo é um termo que assim como distância corresponde a vários conceitos na EAD.

..... O tempo chamado por Amarilla Filho (2011) de “tradicional” é o tempo real correlacionado a organização das etapas de ensino aprendizagem, a dedicação das atividades desenvolvidas, enfim aos momentos que se promove a ação educativa. Mas a EAD possui também a dimensão relacionada ao espaço temporal, uma relação que após a ambientação virtual do espaço de aprendizagem, tende a ser cada vez mais rápido. Não pela aceleração do ensino aprendizagem, mas pela facilidade com que este instrumento favorece as escolhas na organização da sua própria maneira de aprender. Portanto este tempo implica no **segundo apontamento** desta Unidade: **a compreensão do espaço virtual, também chamado de ciberespaço**.

O nascedouro de uma nova terminologia, chamada ciberespaço, na qual destrava os limites comunicacionais e abarca uma dimensão contínua e permanente de trocas, assimilações e desconstruções de elementos culturais, [...] trata-se do campo de imersão das mídias integradas. (SOBRAL, 2010, p.7)

É muito importante conhecer as ferramentas e entender no que o ambiente pode contribuir para uma aprendizagem significativa. É fato de que esta modalidade esta correlacionada aos meios tecnológicos, mas nem sempre é característica de todo aluno que procura a EAD ter facilidade na utilização destes instrumentos. Neste caso, a preparação durante a imersão nesta tecnologia é o primeiro passo, mas o caminhar deste processo acontecerá durante todo o percurso dos estudos. É preciso assumir a identidade de aluno virtual, compreendendo as responsabilidades, possibilidades e limites que este espaço proporciona. Esta condição estará constantemente indicando a questão dialética que a autoaprendizagem na EAD remete. Aspectos como distância e proximidade, aprender e ensinar, tempo virtual e tempo real, construção e desconstrução, enfim conceitos que por vezes assumem significados muito diferentes no espaço virtual.

Trata-se também de se compreender que não é somente o ambiente virtual da plataforma Moodle que corresponde ao espaço de aprendizagem, pois por várias vezes ela levará a outros locais que também proporcionarão novas formas de compreender determinados conteúdos. Malaggi, Marcon e Teixeira (2012, p. 155) apontam que

Ao “navegar” na estrutura de um hipertexto torna-se possível verificar que os links efetuam ligações por meio de alguma expressão, frases ou palavras que remetem o leitor a outros fragmentos de informações. Estes fragmentos, por sua vez, podem possuir outros tantos links que compõem assim uma malha informacional que pode ser acessada de diversas formas e em diversas direções, dependendo para isso da própria intencionalidade do leitor, dos seus propósitos.

Esta percepção de que a tarefa de aprender não é uma ação estática e muito menos isolada é fundamental para o aluno da modalidade, percebendo as metas e intenções de cada etapa, tendo clareza do que é proposto nos processos educativos, por exemplo, de interação nos Fóruns ou de atualização do perfil do aluno.

O conhecimento é construído de forma gradativa, na medida em que o professor irá problematizando o conteúdo e propiciando momentos básicos para o processo de ensino aprendizagem. Estes momentos iniciam-se pela apresentação dos objetivos de cada Unidade, deslocada de leituras iniciais, aprofundadas e complementares as quais permitirão um entendimento amplo sobre o conteúdo abordado. Todas as leituras são seguidas de problematização, seja pelos Fóruns, Atividades ou mesmo pelos próprios textos com pressupostos teóricos que instigam a reflexão. Neste sentido, cada momento precisa ser vivenciado, pois segundo Moran (2000, p.18)

O conhecimento não é fragmentado mas interdependente, interligado, intersensorial. Conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral.

Trata-se de um processo de ensino fundamentado na articulação de conhecimentos num entendimento dialógico. Moran (2000, p.23) afirma que “aprendemos quando estabelecemos pontes entre a reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática; quando ambas se alimentam mutuamente”. Ou seja, é necessária a **ressignificação** do conteúdo e, portanto, entende-se este como **terceiro apontamento** que vai de encontro à compreensão da autoaprendizagem.

Ressignificação é desconstruir e reconstruir conceitos, isto se dá, segundo Moran (2000, p.23) [...] quando descobrimos novas dimensões de significação que se nos escapavam, quando vamos ampliando o círculo de compreensão do que nos rodeia, quando, como uma cebola, vamos descascando novas camadas que antes permaneciam ocultas à nossa percepção, o que nos faz perceber de uma outra forma.

Esse postulado promove também um olhar sobre os papéis dos atores da educação, revendo as relações entre professor e aluno. Segundo Malaggi, Marcon e Teixeira (2012, p.154):

[...] tais relações serão embasadas na necessária coparticipação na apropriação dos conhecimentos, na ruptura

com uma lógica vertical e hierárquica na práxis educativa e na conformação do papel do professor baseado na intervenção pedagógica que leve em conta o diálogo e a mobilidade dos centros, bem como do papel do aluno considerado em sua atividade e protagonismo, sem, contudo, deixá-lo cair no puro espontaneísmo.

O apontamento da resignificação decompõe e reescreve o processo de ensino aprendizagem dentro da modalidade tecnológica, possibilitando uma reflexão sobre a prática pedagógica não como uma ação isolada do aluno na sua aprendizagem ou do professor no ensino, mas como uma interação intermediada pelas mídias. Compreender que estes artefatos tecnológicos não representam a substituição do professor é emergencial na aprendizagem nesta modalidade. Resignificar também representa, na prática, entender que as reconfigurações das propostas pedagógicas e dos espaços são parte da inserção na cibercultura. Assim, os ambientes de comunicação são diferentes, mas o diálogo permanece como parte do processo.

Percebe-se, desta forma, que ao contrário do que se pensa, apesar da autoaprendizagem ser referenciada como uma necessidade do indivíduo e suas relações indicarem questões de cada aluno, ela também pressupõe a necessidade da característica da interação com vistas a compartilhar conhecimentos, saberes e experiências. A participação compõe o **quarto apontamento** apresentado na aprendizagem que entende-se como colaborativa, tendo como pilar a **interatividade**.

Segundo Nova e Alves (2003) a interatividade é um termo novo que define a ação recíproca na troca da recepção na comunicação.

Esta troca, porém, é “provocada” em todo momento pelas atividades propostas. Demanda, neste sentido, de uma participação ativa, com interferências de diversas posições de usuários, sendo eles colegas de turmas, professores e tutores que intervêm em condições diversas. Neste sentido, Nova e Alves (2003, p.11) apontam, quanto ao conceito, que

A este caberia a possibilidade de remodelar, ressignificar e transformar o produto com o qual estivesse interagindo, de acordo com sua imaginação, necessidade ou desejo — obviamente que dentro dos limites técnicos dos suportes. Isso abre maiores chances para que os discursos tornem-se mais abertos e fluidos, diminuindo-se bastante as fronteiras e distâncias existentes no processo de comunicação entre emissores e receptores, sem que, com isso, os agentes produtores percam sua singularidade. É a própria escrita do mundo, confundida com sua leitura, que tende a se tornar coletiva e anônima.

As autoras ainda citam que a interatividade na modalidade de educação a distância trata de uma ampliação da coletividade do saber produzido a partir desta troca de emissão e recepção de informações. Esta produção não linear do conhecimento conduzido pela tecnologia midiática revela um raciocínio significativamente aberto e flexível à novas inserções. Fóruns, Chats e demais espaços representam uma construção que refere-se a bidirecionalidade na comunicação onde emissor e receptor trocam de papéis continuamente, formando uma rede de conhecimento a qual todos contribuem.

O fato de as pessoas poderem expor seus trabalhos na internet e receber comentários sobre eles; de produzir textos colaborativamente, de participar de comunidades virtuais que oportunizam participação por temas de interesse, de discussões virtuais, de comunicação instantânea, de espaços para divulgação individual e coletiva, [...] permite [...] apresentar uma proposta de integração, potencializada por meio de diversos dispositivos disponíveis, atualmente. (BARROS & CARVALHO, 2011, p.213)

A questão é de que, na EAD, as conexões tem uma necessidade em acontecerem para que a aprendizagem e o ensino também aconteçam. Nesta direção existe um profundo elo entre interação, interatividade e aprendizagem nesta modalidade. Ações imbricadas que precisam ser alimentadas pela perspectivas de novas formas de saber.

Com este intuito, é fundamental para a autoaprendizagem a busca do aluno pelos conhecimentos, buscando nos textos complementares, vídeos e demais materiais sugeridos, alternativas de compreender melhor o que é ensinado. O desejo por conhecer está vinculado ao **quinto apontamento** apresentado, a **automotivação**.

A automotivação refere-se a nossa vontade em aprender, em intervir na nossa própria aprendizagem. Moran (2000, p. 23) salienta que “aprendemos pelo interesse, pela necessidade. Aprendemos mais facilmente quando percebemos o objetivo, a utilidade de algo, quando nos traz vantagens perceptíveis.”

A modalidade exige o atendimento de princípios que não podem ser simplesmente conduzidos pelo professor ou tutor. É extremamente necessário que o aluno tenha esta iniciativa e alimente-a a cada obstáculo que perceber na sua aprendizagem. É importante deixar claro que este fator não representa uma ação isolada, mas um elemento a mais na dimensão da aprendizagem. Refere-se a uma potencialização do interesse, uma segurança para que não se perca no caminho percorrido do ensino.

Segundo Teperino (2006, p. 41) este condicionante é uma característica da aprendizagem do aluno adulto, neste sentido

[...] sua motivação para o estudo é espontânea, intensa e persistente; apresenta objetivos claros e concretos; deseja ser bem-sucedido e, portanto, muito preocupado com resultados, no sentido de não poder fracassar ou não perder tempo; apresenta suscetibilidade diante de comentários críticos; possui senso de responsabilidade perante sua consciência [...]; tem maior predisposição à fadiga derivada do trabalho; tem conhecimentos e experiências anteriores que podem ser positivas, [...] busca consequências práticas para seus objetivos, o que, em geral, resulta em maior dedicação ao seu aprendizado.

Questões importantes da aprendizagem percebidas na interatividade e autodisciplina, as quais podem criar oportunidades de se acompanhar e realimentar a motivação para aprender. Vinculando a disciplina e a compreensão do ciberespaço, além da garantia de uma automotivação alicerçada, está o **sexto apontamento** indicado como condição para e pela autoaprendizagem: **a autonomia**.

A autonomia refere-se, segundo Araújo e Carvalho (2011, p. 186) à “atuação do aluno como sujeito do seu aprendizado [...], embora essa ação não aconteça de forma isolada.”

Ser autônomo, neste caso, não é um momento, mas uma postura que será concretizada durante todo o percurso dos estudos e se manifestará pelas atividades apresentadas, conceitos construídos e suas ressignificações, busca de novos conhecimentos, facilidade nos procedimentos tecnológicos, aplicações ou exemplificações dos conhecimentos a situações práticas e participações dos processos da interatividade. É importante salientar que embora o conceito de autonomia na EAD esteja

[...] diretamente ligada ao fato de que os estudantes têm a possibilidade de realizar seus estudos a distância sem, necessariamente, contar com a presença física do professor. Entretanto, vale salientar que a atividade que é realizada de forma autônoma na EAD, foi pensada, planejada, sistematizada e disponibilizada por um ou vários professores. (ARAÚJO & CARVALHO, 2011, p.186)

E estes, por sua vez, dependem da dedicação do aluno para reverem seus encaminhamentos metodológicos, suas abordagens. Esta condições de “mão dupla” na intervenção está direcionada ao aspecto da aprendizagem colaborativa, onde Moran (2000, p. 78) afirma que “[...] a aprendizagem colaborativa contempla a inter-relação e a interdependência dos seres humanos [...]”, potencialidades atribuídas às características de cooperação e criatividade na produção de um conhecimento conectado numa rede, neste caso a virtual. Percebe-se, deste modo, que a autonomia não prediz uma aprendizagem isolada, muito pelo contrário, prevê, segundo Serafini (2012, 73), muito mais uma interdependência do que independência. Contudo, a “interatividade, as possibilidades de navegação na rede e o diálogo que pode ser efetivado são condições mínimas para se estabelecer a autonomia.”

Associadas aos apontamentos descritos acima, observados aqui como categorias, o ensino com vistas à acessibilidade promove a reflexão quanto à relevância de se expandir o diálogo referente às diferentes linguagens do ensino à Distância, garantindo a democratização do ensino. A perspectiva, neste cenário tecnológico, é que as especificidades sejam parte do arcabouço de integração e enriquecimento na construção de conhecimentos, para que sejam processadas “[...] informações de várias formas, segundo o nosso objetivo e os nosso universo cultural” (MORAN, 2000, p. 18).

Um entendimento garantidor pela construção da autonomia e possibilidades diante da acessibilidade está presente na postura de **proatividade**, que refere-se ao **sétimo e último apontamento** da autoaprendizagem.

Conforme Aguiar, Ferreira e Garcia (2010, p. 46) no conceito de proatividade pode-se incluir: prontidão, antecipação, perspicácia, senso de urgência, iniciativa, agilidade, responsabilidade e consistência.

Um aluno proativo busca o conhecimento, procura o professor e o tutor, cerca-se de outras fontes de conhecimento, ou seja, não permite que suas dúvidas fiquem sem respostas. Percebe-se que a proatividade está estreitamente ligada a participação do aluno e, deste modo, a interatividade é um motivador deste apontamento. Neste sentido, a proatividade não se restringe ao aluno, mas amplia as possibilidades quando desenvolvida pelo tutor e professor, os quais no ambiente colaborativo por meio da prática dialógica possibilitam uma formação mais consistente pela autoaprendizagem.

Este fortalecimento da rede de interatividade favorece a solução de problemas que o aluno possa encontrar, pois com o auxílio coletivo a aprendizagem pode se efetivar com mais autonomia. Contudo, a proatividade condiciona a busca dos mecanismos em encontrar as respostas, reduzindo as dificuldades, permitindo uma visão mais crítica da própria aprendizagem.

Desta forma, os elementos facilitadores **autodisciplina, compreensão do ciberespaço, ressignificação, interatividade, automotivação, autonomia e proatividade**, que definem a autoaprendizagem, apontam possibilidades de organizar os estudos, estabelecendo objetivos a serem alcançados durante cada etapa. Propõe a dedicação à leitura de cada conteúdo apresentado a partir do material impresso e dos ebooks, aprofundando os conhecimentos pelas leituras complementares. Trata de observar a importância em se conhecer as características ontológicas citadas nas abordagens; conceituar ou reconceituar os itens propostos, observando os diferentes layout de apresentação, além de dedicar-se a interação dos espaços de participação da rede. Descreve, enfim, as características necessárias que devem ser desenvolvidas para a educação a distância.

Referências

ARTIGO UNIDADE 2

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EAD no Brasil. In: Educação a distância: o estado da arte / Fredric Michael Litto, Manuel Marcos Maciel Formiga (orgs.). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

ARAÚJO, Carlos Fernando de; MARQUESI, Sueli Cristina. Atividades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: Educação a distância: o estado da arte / Fredric Michael Litto, Manuel Marcos Maciel Formiga (orgs.). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

ARETIO, Lourenzo García. La educación a distancia y la UNED. Madrid: UNED, 1996.

MATTAR, João. Tutoria em educação a distância. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (Série Educação e Tecnologia).

SANTINELLO, Jamile. Educação a distância: breve histórico, conceituações, legislações, gestão e tutoria em EAD.

SANTOS, Aparecida Ribeiro. A tutoria no contexto da introdução a capacitação docente a distância da Universidade Metodista de São Paulo. In: Novas tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências / Organização de Edna Maria Barian Perroti e Jacques Vigneron. São Bernardo do campo: Umesp, 2003.

SILVA, Roseane Almeida; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. A prática tutorial na formação continuada de professores: uma análise das publicações da abed no período de 2001 a 2007. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/635_617.pdf Acesso em: 8 de abril de 2013 às 23h.

ARTIGO UNIDADE 4

AGUIAR, Juliana. FERREIRA, Cristina. GARCIA, Ana Beatriz. Aplicação de modelo de tutoria proativa na modalidade semipresencial de ensino a distância utilizando ferramentas de interatividade e personalização. In: Revista Científica de Educação a Distância: EAD em foco. Revista EAD em Foco - nº 1, vol.1, Rio de Janeiro - abril/outubro 2010, p.45-158. Disponível em: <www.eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/viewFile/17/5> Acesso em: out. 2014.

AMARILLA FILHO, Porfírio. Educação a Distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. In: Educação em Revista. Belo Horizonte. v.27. n.02. p.41-72. ago. 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=So102-6982011000200004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em out. 2014.

ARAÚJO, Maria Dalva de Oliveira. CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. O sociointeracionismo no contexto da EAD: a experiência da UFRN. In: SOUSA, Robson Pequeno de. MOITA, Filomena da M. C. da S. C. CARVALHO, Ana Beatriz. (orgs.). Tecnologia Digitais da Educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p.177-208.

BARROS, Maria das Graças. CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. As concepções de interatividade nos ambiente virtuais de aprendizagem. In: SOUSA, Robson Pequeno de. MOITA, Filomena da M. C. da S. C. CARVALHO, Ana Beatriz. (orgs.). Tecnologia Digitais da Educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p.209-230.

BRASIL. Decreto nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 8º da LDB (Lei nº 9.394/96). Brasília, 1998. Disponível em <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf> Acesso em 12 de 2014.

MALLAGI, Vitor. MARCON, Karina. TEIXEIRA, Adriano Canabarro. Ressignificação dos Papéis de Professores e Alunos na relação entre Projetos de Ensino Aprendizagem e Tecnologias Digitais de Rede. In: Revista Linhas. Florianópolis, SC: UDESC. V.13, n. 102, jul/dez, 2012. P.152-180. Disponível em: < <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723813022012152>> Acesso em out.2014.

MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papyrus, 2000.

NOVA, Cristiane. ALVES, Lynn. Educação à Distância: Limites e Possibilidades. In: Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003. p. 5-27.

SOBRAL, Maria Neide. Pedagogia online: discursos sobre práticas educativas em ambientes virtuais de aprendizagem. In: MACHADO, José Couri (org). Educação e Ciberespaço: estudos, propostas e desafios. Aracaju, Editora Virtus, 2010.

SERAFINI, Alessandra Menezes dos Santos Serafini. A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância. In: Revista Educação em foco. Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 61-82 jul. / out. 2012. Disponível em: www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf Acesso em out. 2014.

TEPERINO, Adriana Silveira. Educação a distância em organizações públicas: mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006.

Demais Referências

NEAD UNICENTRO - Introdução à História e Desenvolvimento da EAD. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RzxTobCCGrk>. Acesso em 30 abr 2015.

FEUSP - NÚCLEO DE TELEODONTOLOGIA. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RA4Qx-tuL2o> . Acesso em: 04 mai 2015.

PORTAL DO MEC. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12768&Itemid=866. Acesso em: 10 mai 2015

PREZI. Disponível em : www.prezi.com/ . Acesso em 12 mai 2015

YOUTUBE. Disponível em <https://www.youtube.com/> . Acesso em 12 mai 2015

ISSUU. Disponível em www.issuu.com . Acesso em 12 mai 2015

FACEBOOK. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/> . Acesso em 12 mai 2015

TWITTER. Disponível em: <https://twitter.com/> . Acesso em: 12 mai 2015

GOOGLE. Disponível em:<https://www.google.com.br/>. Acesso em 12 mai 2015

SCIELO. Disponível em: www.scielo.org. Acesso em 12 mai 2015

VOKI. Disponível em: www.voki.com. Acesso em 12 mai 2015

RTV UNICAMP – Diálogo sem fronteira, a Filosofia no Ensino Médio. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=pplMoLjoxao>. Acesso em: 14 mai 2015.

CAMPANHA BELIEVE. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IYzknXN4ff4&list=PL-kAlHxbjSfJXcgywgTxj8LOsch_W77lP . Acesso em 19 mai 2015.

WINCHUAR, Márcio J. de Lima; SANTOS, Mariana E. Camilo. Um olhar para o professor, o aluno e o tutor: sujeitos agentes da EAD.

RODRIGUES, Vanessa E. R. O aluno da EAD: apontamentos relacionados à autoaprendizagem.